3 - Tipos de situação

Luiz Carlos Travaglia

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

TRAVAGLIA, L.C. Tipos de situação. In: *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão* [online]. 5th ed. Uberlândia: EDUFU, 2016, pp. 59-72. ISBN: 978-65-5824-014-3.
<https://doi.org/10.7476/9786558240143.0005>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

3 - Tipos de situação

No estudo do aspecto, é importante a consideração de determinados tipos de situação por três razões principais:

- a. em primeiro lugar, porque a combinação de diferentes tipos de situação com uma mesma flexão temporal ou tipo de perífrase verbal, por exemplo, pode resultar na expressão de diferentes aspectos;¹
- b. em segundo lugar, porque as propriedades semânticas inerentes (aspectuais ou não) dos diferentes tipos de situação interagem com as oposições aspectuais, proibindo certas combinações ou restringindo severamente os significados das combinações;
- c. em terceiro lugar, a consideração de certos tipos de situação facilita a resolução de problemas de interpretação e determinação do aspecto presente em muitos casos problemáticos.

Nesta seção vamos tratar apenas de alguns tipos mais gerais de situação e cujo efeito no aspecto não é restrito. Os tipos de situação cujo efeito é restrito serão colocados no momento que se fizerem necessários.

3.1 - VERBOS TÉLICOS E ATÉLICOS²

Verbo télico é aquele que indica uma situação que necessariamente chega a um fim, ou seja, uma situação que marcha para um clímax ou ponto terminal natural. Exemplos:

¹ Sobre as formas de expressão do aspecto e elementos da frase que têm influência no aspecto que se expressa, veja principalmente a parte II.

² Castilho (1967) e Comrie (1976) falam de verbos télicos e atélicos tal como os definimos aqui.

89. decidir, fazer uma cadeira, morrer, nascer, explodir, engolir, etc.

Verbo atélico é aquele que indica uma situação que não tende a um fim necessário. Exemplos:

90. cantar, chover, ler, caminhar, mastigar, andar, etc.

No verbo télico a situação não termina antes de chegar neste ponto terminal necessário, ou seja, se para a situação antes de chegar ao término necessário, ela terá sido interrompida antes de ser concluída e uma afirmação como (91) seria falsa.

91. João **fez uma cadeira**.

Já no verbo atélico, se para a situação, a afirmação com o verbo no pretérito perfeito do indicativo, como (92), seria verdadeira independentemente de quanto João leu, se leu uma obra completa ou não.

92. João **leu**.

Do que se expôs acima podemos deduzir o seguinte teste para verificar se um verbo é télico ou atélico:

Se a frase com a perífrase “ESTÁ + GERÚNDIO do verbo em questão” **não** implica a frase com o verbo no pretérito perfeito do indicativo, o verbo é **télico**; mas, se implica, então o verbo é **atélico**. Exemplos:

93. “João **está fazendo uma cadeira**” não implica que “João **fez** uma cadeira”e, então, o verbo é télico.
94. “João **está caminhando**” implica que “João **caminhou**” e então o verbo é atélico.

Este teste não funciona bem com verbos de estado e nem com verbos do tipo de “saber” e “estar em”.³ O teste é um pouco estranho com verbos como “respirar”

³ Outros verbos que parecem se incluir nessa classe são: conter (O vaso contém 3 flores), possuir, necessitar, precisar (Eu preciso de um lápis), carecer, conhecer. Este grupo foi listado por Lobato (1975, p.34) sob a classificação de “**verbos de estado**” sem explicar o porquê da classificação. (LOBATO, L. M. P. Os verbos auxiliares em português contemporâneo. In: _____. *Análises linguísticas*. Petrópolis: Vozes, 1975. p.27-91.).

e “viver” que indicam processos contínuos concebidos como permanentes e que só se interrompem se deixa de existir o ser que o realizava ou em que ele se realizava. Com estes, todavia, dá para verificar que são atéticos.

Os verbos de estado e os verbos do tipo de “saber”, “ter” podem todos ser considerados como pertencentes à classe dos verbos de estado (cf. nota 49), pois todos expressam situações não dinâmicas (cf. item 3.2) uniformes em todas as suas “fases de desenvolvimento”. Como os verbos do tipo de “saber” não indicam estados propriamente ditos, propomos o nome de “**verbos estáticos**” para englobar verbos de estado e do tipo de “saber”. Por indicarem situações que não têm um fim necessário, podemos dizer que os verbos estáticos são atéticos, todavia, como veremos, apresentam certos comportamentos idênticos aos verbos télicos.⁴

Como se pode facilmente observar, não podemos afirmar que um verbo seja apenas télico ou atético, pois ele pode mudar de classe. Por exemplo, **ler** foi apresentado em (90) como um verbo atético, mas na frase (95) ele funciona como télico, pois esta frase não implica que “João leu um livro”.

95. João **está lendo um livro**.

Só encontramos exemplos de verbos atéticos que passam a télicos. Isto se dá, normalmente, pela influência de um complemento que é unitário, como em (95), ou que delimita uma quantidade ou medida que estabelece um fim necessário para a situação, como em (96a), ou pela influência de um adjunto adverbial (exemplo 96b).

96. a - João **andar**á 3 Km a pé. (João está andando 3 Km não implica que João andou 3 Km).
b - João **correu durante meia hora** esta manhã.

É interessante observar que Castilho (1967, p.108) diz que é mais fácil o verbo passar de télico a atético que vice-versa e registra que encontrou 20 exemplos do primeiro caso contra 6 do segundo. Portanto temos duas colocações contrárias: a que fizemos acima e a de Castilho. Acontece porém, que, como se pode facilmente observar, os verbos télicos indicam, normalmente, situações pontuais, ao passo que os atéticos indicam situações durativas.⁵ Isto é praticamente de regra, mas não ocorre sempre, pois temos situações durativas télicas, como por exemplo. “emol-

⁴ Cf., por exemplo, a questão da indicação do aspecto acabado pelo pretérito perfeito do indicativo no item 7.3.

⁵ Castilho (1967, p.55) diz que sempre os verbos télicos figuram uma ação ponto e que os atéticos figuram uma ação linha.

durar”, “ler um livro”, “andar 3 Km”, “cantar uma música”, “estudar a lição”. Não encontramos situações pontuais atéllicas. Assim podemos dizer que:

- a. situações pontuais → verbos télicos.
- b. situações durativas → verbos normalmente atéllicos, mas também télicos.

Como para Castilho todo verbo de situação pontual é télico e todo verbo de situação durativa é atéllico, quando uma situação pontual é apresentada, como durativa ele diz que o verbo passou de télico a atéllico daí o resultado que encontrou. Como, para nós, o que caracteriza o verbo como télico ou atéllico é o tender ou não para um fim necessário, observamos a mudança de télico para atéllico ou vice-versa relativamente a esta característica, daí termos chegado a uma conclusão oposta à de Castilho, pois realmente é mais comum um verbo passar de pontual a durativo do que vice-versa.

Disso tudo podemos tirar uma conclusão que será plenamente confirmada no estudo do aspecto no Português: a Língua Portuguesa tende a apresentar as situações mais como durativas do que como pontuais. Esta tendência é confirmada também pelo fato de os verbos atéllicos (que **sempre** indicam situações durativas) serem mais numerosos do que os télicos⁶ (que **normalmente** indicam situações pontuais).

Vejamos, a título de exemplo, algo que mostre a importância da distinção entre verbo télico e atéllico. Como explica Comrie (1976, p.46), quando combinados com os aspectos da oposição perfectivo/imperfectivo (Cf. item 4.2), as possibilidades semânticas dos verbos télicos são consideravelmente restritas, de modo que certas deduções lógicas podem ser feitas do aspecto de uma frase que se refere a uma situação télica, que não podem ser feitas do aspecto de uma frase que se refere a uma situação atéllica. Assim, por exemplo, o perfectivo de uma situação télica implica que um ponto terminal da situação foi alcançado. Assim a frase:

97. João **leu** um livro.

implica que todo o livro foi lido e que a leitura foi concluída, enquanto que em

98. Pedro **amou** Maria.

⁶ Castilho (1967, p.108) também afirma que os verbos atéllicos são decididamente mais numerosos que os télicos, registrando que em seu estudo encontrou 121 verbos atéllicos contra 45 télicos.

Onde temos o perfectivo de um verbo atélico, não existe implicação de que algum ponto terminal tenha sido alcançado. Assim, perfectivo + télico implica que a situação acabou:

99. João **decidiu** não ir mais. (Implica que João não está mais decidindo)

Mas perfectivo + atélico não implica que a situação acabou:⁷

100. João **correu**. (Não implica necessariamente que João não está mais correndo)

Evidentemente uma modificação em (100), como o acréscimo de um adjunto adverbial, pode trazer a ideia de acabado. Veja o exemplo (101).

101. João **correu** nas Olimpíadas da Alemanha. (Aqui o adjunto adverbial faz com que se veja a situação como acabada).

3.2 - SITUAÇÃO DINÂMICA E ESTÁTICA⁸

Na caracterização feita aqui o termo **fase** é usado para indicar uma situação em qualquer ponto de seu desenvolvimento, isto é, em qualquer ponto de TEMPO pelo qual ela dura, o que equivale a dizer em qualquer ponto do segmento de tempo AB da FIG. 1.

Temos uma **situação estática** quando as fases da situação são idênticas e uma **situação dinâmica** quando as fases da situação são diferentes, havendo, portanto, mudança de uma para outra fase. Essa oposição pode levar a algumas indecisões, pois poderão aparecer situações estáticas em que ocorram mudanças (como é o caso das indicadas por verbos do tipo de “saber” – cf. item 3.1), embora estas mudanças não sejam necessárias. Na situação dinâmica as mudanças são necessárias e obrigatórias. Desse modo, podemos dizer que na situação estática não há “input” constante de energia, enquanto na situação dinâmica há um “input” constante de energia por esforço interior (agente) ou exterior (não agente).

⁷ Esse fato servirá como um argumento para mostrar que o aspecto perfectivo não pode ser definido como indicador de uma situação que se concluiu, acabada, pois aí temos forma perfectiva sem ter a ideia de acabado.

⁸ Muito das ideias expostas neste item são de Comrie (1976, p.48-51), principalmente os conceitos de situação dinâmica e de estado e de processo e evento, bem como de Lyons (1977, p.707). Estes autores falam em estado e não em situação estática. Para nós, o primeiro é só um tipo da segunda.

O começo e o fim da situação estática são dinâmicos já que envolvem mudança, isto é, diferença entre duas fases. Não há estados (ou qualquer situação estática) pontuais.

As situações dinâmicas podem ser subdivididas em:

- a. **processos**, que são situações dinâmicas estendidas, que duram através do tempo, ou seja, situações dinâmicas durativas;
- b. **eventos**, que são situações dinâmicas pontuais, momentâneas, não estendidas.

Eventos e processos, quando são controlados por agentes, são chamados respectivamente de **atos** e **atividades**. Exemplos.:

102. **Processos**: correr, mastigar, caminhar, assistir, ir.

103. **Eventos**: pular, bater, morrer, chegar, vencer, lembrar.

Lyons (1977, p.711-712) dá o nome de “accomplishment” ao processo télico (ler um livro, por exemplo) e de “achievement” ao evento télico (morrer, lembrar-se, por exemplo). Acharmos desnecessária a proposição dessa terminologia já que fica mais claro dizer “processo télico” e “evento télico” do que criar um nome para tais subclasses, pois isto obscurece o cruzamento das duas noções semânticas. Além disso, já dissemos não ter encontrado exemplo de evento (situação pontual) atélico, o que é também mostra da inutilidade desta terminologia, já que não há que distinguir evento télico de evento atélico.

As situações estáticas são como processos na medida em que duram ou perduram no tempo, mas diferem dos processos na medida em que são homogêneas, uniformes durante o período de sua existência. Situações estáticas não podem ser representadas como eventos.

Como vimos no item 3.1, os verbos de estado são apenas uma classe dos verbos de situação estática que se opõem aos verbos de situação dinâmica.

Como já dissemos, na situação pontual ou evento, o início, o meio e o término da situação “coincidem” ou, como preferem dizer alguns, a duração da situação é tão reduzida que os falantes a vêem como algo que ocorre momentaneamente, num ponto do tempo. Podemos ter três tipos de situações pontuais (eventos):

- a. Situações pontuais inceptivas - são situações pontuais cuja ocorrência implica o início de uma outra situação que é durativa, ou seja, situações pontuais que são o início de uma situação durativa. Exemplos:

104. O trem partiu. (E, em seguida, vai, corre, ou algo semelhante)
105. José adoeceu. (E, em seguida, está doente)
106. José começou a falar na segunda aula. (E, em seguida, fala)

b) Situações pontuais terminativas - são situações pontuais cuja ocorrência implica o término de uma outra situação que é durativa, isto é, situações pontuais que são o término de uma situação durativa. Exemplos:

107. Antônio chegou. (É o término de vir)
108. Maria venceu o concurso de beleza do clube. (É o término de disputar)
109. Rita terminou de limpar a casa às 11 horas. (É o término de limpar)
110. Eu achei o livro. (É o término de procurar)

O que se disse em a e b acima poderia ser representado graficamente da seguinte maneira:

É interessante notar que o início e o término de uma situação em Português podem ser referidos de dois modos:

- a. lexicalmente, por outro verbo;
- b. por uma perífrase (na maioria dos casos).

⁹ Aqui há dois verbos para a situação durativa, usados conforme a pessoa esteja no ponto de partida (ir) ou no ponto de chegada (vir).

Assim temos por exemplo:

QUADRO II

INÍCIO	PROCESSO OU ESTADO	TÉRMINO
partir	ir/vir	chegar
nascer	viver	morrer
começar a chorar	chorar	terminar de chorar
principiar a estudar	estudar	terminar de estudar
adoecer	estar doente	
ficar doente	estar doente	
começar a disputar	disputar	vencer
começar a procurar	procurar	achar
começar a pensar o que fazer	pensar o que fazer	decidir

Alguém poderia perguntar porque não apresentamos situações pontuais terminativas para os estados. Acontece que os verbos de mudança de estado do tipo de adoecer, sarar, emagrecer, clarear, etc. podem ser considerados tanto como inceptivos, quanto como terminativos, dependendo do ponto de vista em que nos colocamos. Exemplos:

- (111) a - adoecer - início do estado de doente
término do estado de são
- b - emagrecer - início do estado de magro
término do estado de gordo
- c - sarar - início do estado de são
término do estado de doente

Assim sendo, poderíamos colocar o verbo “sasar” nos espaços vazios do quadro II, não o fizemos, entretanto, porque a intuição dos falantes vê esses verbos de mudança de estado sempre como inceptivos e, dessa forma, é melhor considerá-los como tais desprezando o fato de poderem ser tomados como terminativos. Parece que a língua não se preocupa em estabelecer situações pontuais terminativas para os estados possivelmente porque o fim de um estado representa, sempre, o

início de outro e se prefere considerar o estado que inicia a considerar o estado que termina. Nem mesmo por meio de perífrases conseguimos estabelecer a situação cuja realização implica o término de um estado.

- c. **Situações pontuais** que não são nem o princípio nem o fim de outra situação. Exemplos:

- 112. A bomba **explodiu** ao meio-dia.
- 113. O ladrão **pulou** o muro habilmente.

Os eventos, por serem situações pontuais, não deveriam, normalmente, ser usados com o aspecto imperfectivo, mas frequentemente o são para descrever a fase inicial ou final dos processos que se iniciam ou terminam com o evento que o verbo denota, ou para referir-se ao processo que conduz ao evento em questão ou ainda simplesmente, porque interessa apresentar o evento em seu desenvolvimento como se sua duração fosse ampliada num efeito de câmara lenta. Nestes casos, o falante apresenta a situação pontual como incompleta e durativa. Exemplos:

- 114. O rapaz **está pulando** o muro.
- 115. O trem **está chegando**.
- 116. O trem **está partindo**.
- 117. Os funcionários da companhia **estão explodindo** a ponte.

No exemplo (114) é como se tivéssemos um efeito de câmara lenta. Em (115) o que há é uma referência às últimas fases da situação que termina com a situação pontual de “chegar”, isto é, o processo de vir. Com uma situação pontual inceptiva temos o mesmo efeito de (115), mas aí a referência é às primeiras fases do processo que se inicia com a situação pontual inceptiva, como ocorre em (116). Em (117) o que temos é a situação de preparação para a ocorrência da situação de explodir, e não propriamente a explosão; este modo de expressar é comum, uma vez que a língua frequentemente não tem um termo para referir-se ao processo que termina num dado evento. É como se estivéssemos dizendo em (117): “Os funcionários **estão preparando para explodir** a ponte”.

Alguns exemplos mostrarão a importância da distinção dessas classes de verbos no estudo dos aspectos, explicando diferenças aspectuais em casos formalmente idênticos. Exemplos:

A)

118. Evento + pretérito perfeito composto = imperfectivo e **iterativo**
a) **Tenho jurado** falso.
b) **Tenho engolido** muito desaforo.
119. Processo télico + pretérito perfeito composto =
imperfectivo e **iterativo**.
a) **Tenho lido** bons livros.
120. Processo atélico uniforme em sua duração¹⁰ + pretérito perfeito
composto = imperfectivo e **cursivo**.
a) **Tenho amado** você e mais ninguém.
121. Processo atélico não uniforme em sua duração + pretérito perfeito
composto = imperfectivo e **iterativo**.
a) **Tenho cantado** em vários lugares.

B)

122. Verbo de situação estática + pretérito perfeito do indicativo =
perfectivo + acabado (cessativo).
a) **Estive** doente a semana passada.
b) Eu já **soube** matemática muito bem.
123. Processo atélico + pretérito perfeito do indicativo = perfectivo
(simplesmente).
a) O diretor **pensou** muito no problema
124. Evento de mudança de estado + pretérito perfeito do indicativo
= perfectivo.
a) José fez tantas extravagâncias que **adoeceu**.

É preciso lembrar ainda que, sendo durativos, os estados podem ser temporários (duração limitada) ou permanentes (duração ilimitada). Essa distinção aspectual para os estados é lexicalizada no Português por dois verbos: **ser** que indica estado permanente e **estar** que indica estado temporário.¹¹ Exemplos:

125. José **é** doente. (permanente)
126. José **está** doente. (temporário)

¹⁰ São verbos semelhantes a “saber”, “ter”. São processos uniformes em todas as suas fases de duração ou pelo menos sentidos como tais. É o caso dos verbos de sentimento: amar, odiar, etc.

¹¹ Cegalla (1976, p.226) aponta esta distinção dizendo que o verbo *ser* traduz aspecto permanente e o verbo *estar*, aspecto transitório. (CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática de língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1976.).

Mesmo que se limite o período, o estado com o verbo *ser* é tomado como permanente no período considerado. Exemplo:

127. José **foi** muito doente até os 15 anos de idade.

Nem sempre a distinção entre evento e processo é fácil. Veja-se por exemplo, o caso dos verbos de mudança de estado (tais como *adoecer*, *amarelar*) e outros incoativos (como *amanhecer*) que podem ser vistos como eventos ou processos causando dificuldades na interpretação de fatos.

3.3 - SITUAÇÃO NARRADA E SITUAÇÃO REFERENCIAL

Na análise das noções aspectuais presentes em uma frase se nos deparam certos problemas que serão colocados a seu tempo e que nos levaram à proposição do que chamamos de **situação narrada** e **situação referencial**.¹²

Observem-se os exemplos abaixo (128 a 132) e também as frases (72) a (75) e (109).

128. O vaso **está quebrado**.
129. O conferencista **começou a falar** há meia hora.
130. Daniel **tem** o menino **seguro** em uma das mãos e olha para mim como a perguntar o que deve fazer.
131. Carla **continuou caminhando** pelo bosque, embora todos já tivessem voltado para casa.
132. A cozinha **está por limpar**.

Em todas estas frases notamos que a locução verbal se refere a duas situações e não a uma apenas: a situação que motivou o enunciado (que chamaremos de **situação referencial**) e uma outra situação (que chamaremos de **situação narrada**) relacionada a ela por uma das seguintes razões:

- a. a situação referencial é um estado resultante da realização anterior da situação narrada, como é o caso nas frases (72) a (75), (128) e (130) ou um estado anterior à realização da situação narrada como em (132);

¹² Utilizamos a terminologia proposta por Bernardes Arruda (1978, p.49), embora nossa conceituação difira da sua, pois ela estabeleceu o conceito apenas para as construções de *ESTAR + PARTICÍPIO*. (BERNARDES ARRUDA, V. M. *As passivas de estado e de mudança de estado em português contemporâneo*. 1978. 130p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1978.).

- b. a situação referencial é uma situação cuja realização implica o início ou o término de outra situação, que é a situação narrada. É o que se dá nos exemplos (109), em que a situação referencial é o término da narrada, e (129), em que a situação referencial é o início da narrada;
- c. a situação referencial é uma situação cuja realização implica o prosseguimento da realização da situação narrada, cujo término era esperado por uma razão explícita ou não. É o que ocorre no exemplo (131).

A situação narrada pode ser anterior à situação referencial como nas frases (72) a (75), (109), (128) e (130), posterior como em (129) e em (132), anterior e posterior como em (131). Não há situação narrada e referencial simultâneas, pois neste caso uma única situação é a referencial e a narrada e não há porque nem como fazer a separação.

No exemplo (132) e semelhantes “**por limpar**” indica um estado anterior à realização da situação de limpar.¹³

Como veremos mais adiante, a ideia de situação referencial e situação narrada resolve certos problemas na análise dos aspectos presentes em frases construídas com perífrases; problemas estes que levaram autores como Castilho (1967), por exemplo, à criação de várias confusões.

A ideia de existir referência a duas situações na mesma perífrase não é tão nova assim. A ela se refere Said Ali (1971, p.159, §§ 809-815, grifo nosso) ao falar do uso do participípio como predicativo com o verbo *ter*, por exemplo, em que o participípio indicaria “o estado resultante de um **ato anterior**”. Todos os autores que falaram em aspecto permansivo ou resultativo como Câmara Júnior (1974b, p.142) (permansivo e resultativo) e Castilho (1967) (quando fala em perfectivo resultativo). Contudo estes autores aludiram à coisa sem explicitá-la e apenas com as perífrases de **ESTAR + PARTICÍPIO** e **TER + PARTICÍPIO** (= predicativo).

Estudando o problema das passivas de estado e de mudança de estado no Português contemporâneo, Bernardes Arruda (1978, p.42-50) coloca o problema e, à página 49, explicita:

“O Tempo verbal fixa uma relação entre o tempo da ação, que chamaremos de situação narrada, e o tempo do evento da fala, que chamaremos de to.

.....
Já em (26)b

(26) b. O cafezal está destruído pela gead.

¹³ Dias (1970, p.231-232) diz que **POR + INFINITIVO** é empregado na qualidade de **atributo**, **nome predicativo** ou **aposto**, quando se fala do que ainda não está feito, do que ainda não se realizou. (DIAS, A. E. da S. *Syntaxe historica portuguesa*. Lisboa: Clássica, 1970.).

Temos duas situações: uma é a situação narrada - “a destruição do cafezal” - que é anterior a to; a outra, que chamaremos de situação referencial, indica a permanência da situação narrada, relacionando-a com o tempo do evento da fala. A situação referencial em (26b) é simultânea a to”.

Como já dissemos (cf. nota 58), nossa conceituação de situação narrada e referencial difere da que acabamos de transcrever. Primeiro por ser mais abrangente, já que, nos casos que observamos, nem sempre a situação referencial indica a permanência da situação narrada, relacionando-a com o tempo do evento da fala, embora isto ocorra no caso observado pela autora. Segundo, porque não podemos dizer que a situação narrada seja a **ação** em oposição à situação referencial que seria o **estado** resultante da ação, pois, embora isto seja válido para o caso observado por Bernardes Arruda, vimos que em outros casos a situação referencial pode ser uma ação, bem como a situação narrada.

A autora afirma que o que ocorre em seu exemplo (26b) transcrito acima é “um caso de Táxis”, conceito sugerido por Jakobson e caracterizado por Woiwetschlaeger como: “Taxis relates two situations, Tense fixes the time of a situation in relation to the time of the speech event”.¹⁴ Isto deixa claro que a presença de duas situações (uma narrada e uma referencial), em uma dada forma verbal é, na verdade, a explicitação do relacionamento entre as duas.

A proposição do conceito de situação narrada e situação referencial não poderá ser considerada como algo “ad hoc”, criado apenas para solucionar um problema surgido no estudo do aspecto, pois, como se pode ver em Bernardes Arruda (1978), tem outras motivações e explica outros fatos observados na estrutura da língua.

¹⁴ WOIWETSCHLAEGGER, Erich F. **A semantic theory of the english auxiliary system**. Bloomington: Indiana University Linguistic Club, 1976. p.76 apud BERNARDES ARRUDA (1978).

“Taxis relaciona duas situações, o tempo fixa o momento da situação em relação ao momento de evento de fala”